



ESTADOS UNIDOS

Raiiva e dor após massacre em escola

Autoridades revelam que Salvador Ramos, 18 anos, deixou mensagens no Facebook em que confessava disparos contra a avó e anunciava ataque a centro de ensino primário, em Uvalde, no Texas. Lobby pró-armas culpa criminoso "transtornado"

» RODRIGO CRAVEIRO

» Biden decreta reforma policial

A execução de dois adultos e de 19 crianças, entre 7 e 10 anos, em Uvalde — cidade de 16 mil habitantes situada no oeste do Texas — comoveu e revoltou os Estados Unidos, uma nação que há anos tem sido vitimada por tiroteios em massa. Mas nem mesmo o massacre na Escola Primária Robb parece ter consternado a Associação Nacional do Rifle (NRA), o poderoso lobby pró-armas que se apoia na Segunda Emenda da Constituição para defender o direito à autodefesa. A dois dias da reunião anual, em Houston, a NRA divulgou um comunicado lacônico, no qual culpa "um criminoso solitário e transtornado". "Na reunião em Houston, refletiremos sobre esses eventos, oraremos pelas vítimas, reconheceremos nossos membros patriotas e prometeremos redobrar o compromisso em tornar nossas escolas seguras", conclui a nota. O ex-presidente Donald Trump confirmou que discursará no evento, amanhã.

Visivelmente aflito e irritado, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, discursou à nação na noite de terça-feira e cobrou dos congressistas que enfrentem a NRA e aprovem legislações rígidas para impedir tragédias semelhantes. "Como nação, temos que nos perguntar quando, pelo amor de Deus, vamos enfrentar o lobby das armas. Quando, pelo amor de Deus, faremos o que todos sabemos que precisa ser feito?" disse Biden, emocionado. Horas depois, o senador Chris Murphy — um democrata de Connecticut, palco do ataque em Sandy Hook (26 mortos, em 14 de dezembro de 2012) — também não escondeu a comoção ao comentar o massacre

No segundo aniversário da morte de George Floyd, um homem negro assassinado por um policial branco, em Minneapolis (Minnesota), o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva para reformar a polícia federal norte-americana. O decreto exige a criação de padrões nacionais para o credenciamento de departamentos de polícia e um banco de dados nacional de policiais federais com queixas fundamentadas e registros disciplinares, incluindo aqueles demitidos por má conduta. Também proíbe o uso do estrangulamento na abordagem a suspeitos. Toda a operação que resultar em morte deverá ser reportada ao FBI, a polícia federal dos EUA.

em Uvalde. "Isso não é inevitável, essas crianças não tiveram má sorte. Isso só acontece neste país e em nenhum outro lugar", lamentou.

Ontem, algumas das crianças executadas por Salvador Ramos, 18, ganharam rosto. Kimberly Mata-Rubio publicou no Facebook uma foto da filha, Alexandria Aniyah Rubio, 10, com um diploma obtido depois de ela conseguir a nota máxima na escola. "Nós dissemos que a amávamos e que a buscaríamos após a escola. Não tínhamos ideia de que era um adeus", escreveu a mãe. Mitch Renfro deixou um tributo ao sobrinho Uziyah Garcia, que tinha a mesma idade de Alexandra. "Meu sobrinho foi vítima de um tiroteio na escola. Uma criança foi morta por um louco. Uzi, amo você, camarada. Descanse em paz", publicou.

Depois de implorar por notícias da filha, Angel Garza desabafou: "Meu pequeno amor está voando alto com os anjos. Por

ChandanKhanna/AFP



A foto de Makenna Lee Elrod, uma das 19 crianças mortas, é vista em memorial no local da tragédia

Personagem da notícia

De adolescente problemático a assassino

Vítima de bullying no colégio, com dificuldades em casa e histórico de automutilações: o adolescente que matou a tiros 19 crianças em uma escola do Texas, na terça-feira, tinha antecedentes problemáticos, similares aos de outros autores de massacres escolares. Salvador Ramos, o jovem de 18 anos que foi morto enquanto a polícia tentava prendê-lo, era um cidadão americano de origem hispânica e estudante em Uvalde.

Sua conta no Instagram, agora

Instagram/AFP



removida, exibia fotos de um jovem com cabelo nos ombros e olhos fechados. Seu perfil também incluía imagens de dois rifles semiautomáticos e um carregador de pistolas. Em entrevista ao jornal The Washington Post, e sob condição de não ter o sobrenome revelado, sua prima, Mia, contou que Ramos era ridicularizado pelos colegas do ensino fundamental por gaguejar e por ter a língua presa. Ele teria pedido à avó para abandonar a escola.

favor, não perca um segundo. Abrace sua família. Diga a eles que você os ama. Eu amo você, Amerie Joe". A menina morreu ao tentar telefonar para o 911 e chamar a polícia. Outro exemplo de

heroísmo veio da professora Eva Mireles, 44 anos, que jogou-se sobre os alunos na tentativa de impedir que fossem atingidos pelos disparos. "Minha filha não foi tirada de nossos braços

Stephen Garcia, um antigo amigo de Ramos, confirmou que o bullying era um problema. "Ele era fortemente atormentado por muitas pessoas", disse Garcia ao jornal. Outro amigo, Santos Valdez, lembrou que Ramos uma vez se cortou no rosto "só por diversão". A imprensa americana também informou que Ramos tinha problemas com a mãe, que, segundo vizinhos, era usuária de drogas. Os conflitos entre os dois eram tão graves que a polícia teria sido chamada em algumas ocasiões.

e de nossas vidas desse jeito covarde. Tão jovem, tão inocente, cheia de vida e de amor. Que sua morte não seja em vão", afirmou Jacinto Cazares, pai de Jackie Cazares, 10.

Em meio à dor, as autoridades divulgaram detalhes estardalosos do massacre. Às 10h10 (12h10 em Brasília) de terça-feira, meia hora antes de invadir a Escola Primária Robb, carregando uma pistola e um fuzil AR-15, Ramos deixou uma série de mensagens em sua página no Facebook. "Eu vou atirar na minha avó." Pouco depois, publicou: "Atirei na minha avó" e "Vou abrir fogo na escola primária". Em apenas 15 minutos, entrou na sala de aula do quarto ano e descarregou a munição contra crianças indefesas. De acordo com Greg Abbott, governador do Texas, Ramos "disparou na cara da avó". "Ela então contactou a polícia. O jovem armado fugiu, se envolveu em um acidente (com o carro) em frente à escola e correu para o centro de ensino", acrescentou. Outro fuzil idêntico foi encontrado no automóvel de Ramos. O assassino comprou as duas armas legalmente no dia em que completou 18 anos.

Em Richardson, no nordeste do Texas, um rapaz foi preso com um fuzil AK-47 e um simulacro de fuzil AR-15, enquanto caminhava em direção à Escola Secundária Berkner. "Os imitadores de Salvador Ramos vão se espalhar em uma semana e durante o próximo mês", previu o jornalista Loren Coleman, escritor, antropológico e especialista em comportamento, que teorizou o chamado "Efeito Copycat", fenômeno de repetição de massacres por motivação de exposição midiática. Ele citou "padrões previsíveis da natureza humana e lembrou que, em 14 de maio, um supremacista branco invadiu um supermercado na cidade de Buffalo (estado de Nova York) e matou 10 pessoas. "Normalmente, um mês após um tiroteio em massa é a data-chave para a ação de outro atirador", comentou.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Zelensky critica Otan e pede unidade

O Exército da Rússia mantém os avanços no leste da Ucrânia, que enfrenta uma situação "extremamente difícil" e um risco de destruição em massa. O alerta foi feito pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que lamentou a "falta de unidade" do Ocidente na entrega de armamentos para o seu país. No primeiro dia do quarto mês da guerra, as forças russas concentraram os ataques na região de Luhansk e bombardearam implacavelmente a cidade industrial de Severodonetsk.

Em uma videoconferência no Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça), Zelensky afirmou que a falta de "unidade" ocidental prejudica a Ucrânia, que "precisa do apoio de uma Europa unida". Zelensky renovou o pedido de armas pesadas a seus aliados, alegando que os bilhões de dólares entregues eram insuficientes para equilibrar o poderio militar russo. "Unidade é sobre armas. Minha pergunta é: existe unidade na prática? Eu não vejo isso. Nossa grande vantagem sobre a Rússia seria estar verdadeiramente unidos", disse Zelensky.

Fabrice Coffrini/AFP



Líder da Ucrânia discursa em Davos e cobra pressa na entrega de armas

Conquistas

Em outra ocasião, durante a mensagem diária ao povo da Ucrânia, o presidente afirmou que essas armas são "o melhor investimento para a estabilidade mundial" e lamentou os milhares de ucranianos mortos desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro. Para Zelensky, fornecer granadas propulsadas por foguetes, tanques, mísseis e outras armas é "o melhor investimento para evitar novas agressões russas".

Conquistas

A Rússia tenta expandir suas conquistas na região leste do Donbass e na costa sul da Ucrânia. A estratégia de Moscou é construir uma ponte terrestre entre Donbass e a Península da Crimeia, anexada em 2014. Zelensky chamou a situação no Donbass de "extremamente difícil". "Os ocupantes querem destruir tudo lá", disse, o governador da região

de Luhansk, Sergei Gaidai, relatou que Severodonetsk enfrenta ataques aéreos, de foguetes, artilharia e morteiros.

"As tropas russas avançaram tanto que podem disparar morteiros" em Severodonetsk, disse Gaidai. A cidade "está sendo destruída", acrescentou. Ele assegurou que a Rússia enviou milhares de soldados para tomar Lugansk e que o bombardeio de Severodonetsk foi tão intenso que os 15 mil civis que estão na localidade não podem mais sair. O ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu, deixou claro que seu país está preparado para a guerra prolongada. "Continuaremos a operação militar especial até que todos os objetivos sejam alcançados."

O presidente russo, Vladimir Putin, visitou pela primeira vez soldados feridos na Ucrânia. A televisão russa exibiu imagens de Putin, usando uma bata branca, conversando com um militar, filiado de costas, em um hospital de Moscou. "Quanto mais essa guerra durar, maior será o preço de salvar a liberdade, não apenas na Ucrânia, mas em todo o mundo livre", alertou Zelensky.

Leon Neal/AFP



Em meio a escândalo, Boris Johnson se recusa a renunciar

Após a divulgação de um relatório do próprio governo britânico que detalha e mostra fotos das festas em Downing Street durante os confinamentos, o primeiro-ministro Boris Johnson (foto) tornou a rejeitar a possibilidade de renúncia. Ao mesmo tempo, o líder assumiu "total responsabilidade" pelos eventos. "Entendo que as pessoas estejam indignadas", declarou. "Mas, levando em conta tudo o que está acontecendo, acredito que é minha responsabilidade seguir em frente", ressaltou, citando "prioridades", como a guerra da Ucrânia e a crise do custo de vida. Horas antes, ele assumiu perante o Parlamento "total responsabilidade por tudo o que aconteceu na minha presença". "Muitos desses eventos não deveriam ter ocorrido", concluiu o relatório da autoridade Sue Gray, sem citar o premiê. Nas fotos exibidas pela emissora ITV News, Johnson aparece levantando um copo e conversando com várias pessoas ao redor de uma mesa com garrafas de vinho e comida, em um momento em que as reuniões sociais estavam proibidas.